



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA

www.aeba.org.br [aeba_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao) aeba@aeba.org.br [Aeba Associação](https://www.facebook.com/AebaAssociação) (91) 99292-7071

23 de março de 2018

O Banco da Amazônia **na contramão** RESULTADO DE 2017 DENOTA **CRISE** DE RUMOS

Para os Bancos brasileiros, 2017 foi um ano de retomada dos lucros, exceto para o Banco da Amazônia que parece andar na “contramão”.

A divulgação dos números da empresa no dia 21 de março, produziu enorme decepção na comunidade. Pode-se afirmar com elevado índice de certeza que o pífio resultado se explica, quase que inteiramente, por problemas de gestão, problemas internos, haja vista os resultados do BANPARÁ, mais de R\$ 260 milhões e, do BNB, mais de R\$ 600 milhões.

Em que pese, a importância da missão e o do papel desempenhado pelo Banco na região Norte/Amazônica, como o principal agente de fomento do desenvolvimento e, com uma expertise nessa área que nenhuma instituição possui, a empresa está emperrada, atravessada por conflitos internos, presa a um processo de reestruturação sem fim e alvejada como “menina dos olhos” dos setores políticos da região em busca de cargos para seus apaniguados. A diretoria, incapaz de apontar um sentido, de construir um consenso em torno de um projeto, se apoia no último recurso que lhe resta, a “caneta”.

De fato, se em gestões anteriores havia alguma dificuldade de diálogo com as entidades dos empregados, nesta atual a dificuldade assumiu um nível crítico. A diretoria fechou os canais e substituiu o processo normal de negociação pelo conflito, seja direto ou judicial. Chegamos ao ponto em que os próprios gestores do banco pedem para as entidades acionarem o judiciário, como no caso da PLR de 2016. Dessa ótica, a enxurrada de ações judiciais trabalhistas não espanta ninguém. Em alguns casos percebe-se claramente o viés perseguidor da gestão contra os empregados.

Ao mesmo tempo vivemos atolados em reestruturações infundas, que trazem consigo forte transtorno à vida e ao trabalho dos empregados. Essas reestruturações, que podem muito bem ser chamadas de desestruturas, produzem incertezas, incômodos, desestímulo, e perda da confiança do empregado na empresa, o empregado perde o horizonte mínimo de segurança na carreira, perde também a crença na qualidade das diretrizes da empresa. Essa diretoria não entende que não basta mandar, é preciso convencer, é preciso pactuar.

Mas também não há como pactuar com a atual gestão, não há uma confiança mínima necessária. Em todo esse processo, quem mais sofreu foram as agências que estão em completo estado de desestruturação, os sucessivos trabalhos da “GEREO” tiveram por resultado acabar com as agências. Percebe-se, ao mesmo tempo, que a diretoria “força a barra” pra “fazer dar certo” o projeto de central, mas hoje há um ceticismo generalizado quanto à viabilidade desse projeto.

Mesmo com tudo isso, as disputas políticas para a direção do BASA (como os políticos nos chamam) se acirraram nos últimos anos. As diretorias estão sendo loteadas de forma descarada, todos sabem exatamente que político indicou que diretor e, quando o critério é esse, o resultado deixa de ser o indicador de permanência no cargo. Diretores sabidamente sem currículo e perfil estão lá apenas porque são amigos de um político de quem o governo quer apoio no congresso. Gerentes executivos são trocados apenas porque são de “outro partido” não importa a experiência, o tempo no cargo o currículo e o perfil, gerentes são escolhidos por critérios completamente alheios a uma instituição do nosso porte. Para o futuro temos que saber separar mais a missão e a gestão do Banco, dos interesses e disputas dos partidos.

Diz-se que logo haverá uma troca de presidência, especula-se muito a respeito. Entendemos que o resultado de 2017 é o sinal, a mensagem da realidade para que isso ocorra urgentemente. Ainda esperamos por uma Diretoria que fortaleça o que temos de melhor, nossa capacidade de atuar no crédito de fomento na relação direta com os clientes e que se abra para uma discussão de rumos e mudanças, não apenas com as entidades, mas também com os empregados. A formação dessa diretoria atual, no passado carregou essa esperança, afinal eles passaram por todas as etapas e sabem os problemas do banco. Mas o resultado prova que essa esperança era vã, podem ter sido bons nos cargos inferiores, mas como diretores não passam de uma enorme DECEPÇÃO.

Diretoria da AEBA